



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

DIABETES MELITO EM UM CANINO: RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL:

Camila Caroline De Marco

E-MAIL:

milademarco02@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Sthéfane Machado Pires

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.06-2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os cães com diabetes melito podem ser classificados nos tipos dependente de insulina (DMID) e não dependente de insulina (DMNID). A causa da enfermidade nos cães é multifatorial. Segundo Nelson & Couto (2010) e Mooney & Peterson (2009) a maioria dos cães tem de quatro a 14 anos de idade quando é diagnosticada a enfermidade, havendo maior prevalência naqueles entre sete e nove anos. O diagnóstico de diabetes melito é baseado nos sinais clínicos condizentes, hiperglicemia persistente e glicosúria. Para o tratamento do paciente diabético, o objetivo é eliminar os sinais clínicos da doença. É necessário estabelecer o controle do quadro hiperglicêmico através da insulina, dieta, exercício e prevenção de doenças concomitantes. Porém, é de extrema importância dar atenção à hipoglicemia, que é uma complicação terapêutica (NELSON & COUTO, 2010). O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de diabetes melito em um canino atendido em clínica particular na cidade de Passo Fundo.

RELATO DO CASO:

Um canino, fêmea, não castrada, 10 anos de idade, da raça Pointer, com massa corporal de 20 Kg, foi atendido na Clínica Veterinária Saúde Animal, na cidade de Passo Fundo, RS. O proprietário relatou que o paciente estava emagrecendo há 10 dias, em anorexia há dois, ingeria muita água, porém vomitava em seguida. No exame clínico o paciente encontrava-se com desidratação de grau 8% e escore corporal de caquexia. Foi realizado hemograma, que apresentou uma leve anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e no exame de bioquímica sérica (creatinina, ALT), não houve alterações. Foi realizado ainda exame de urina, que foi obtido por micção natural, tendo glicosúria como anormalidade. No exame ultrassonográfico abdominal não foi possível identificar nenhuma alteração. Após o resultado dos exames o médico veterinário sugeriu internação para que a paciente fosse monitorada, sendo realizada a curva glicêmica e administração da insulina até que houvesse estabelecimento dos níveis normais ou mais aceitáveis de glicemia. Foi instituído terapia medicamentosa através de venóclise com solução fisiológica NaCl 0,9%, insulina NPH com dose de ataque 1UI.kg-1, SC, omeprazol 2mg.kg-1, IV, BID, cloridrato de metoclopramida 0,3mg.kg-1, SC, TID, escopolamina 25mg.kg-1, SC, TID e ceftriaxona 30mg.kg-1, IV, BID. O paciente permaneceu internado por três dias, sendo que do 2º ao 3º dia foram realizadas curvas glicêmicas. No 1º dia o paciente recebeu fluidoterapia NaCl 0,9%, cloridrato de metoclopramida, omeprazol, escopolamina e ceftriaxona. Posteriormente, após o resultado de exame laboratorial de glicose se aplicou 1UI.kg-1 de insulina NPH, SC. A glicemia era dosada no turno da manhã, posteriormente oferecido ração seca e administrado em seguida 0,5UI.kg-1 de insulina. No turno da tarde a glicemia era dosada a cada duas horas e na última dosagem a ração seca era fornecida posteriormente em menor quantidade.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

As dosagens se mantiveram estáveis e no fim do terceiro dia a paciente recebeu alta e foi prescrito para que o proprietário realizasse em casa a administração de insulina NPH 0,5UI.kg-1, SC, no período da manhã após a alimentação. Fornecesse ração seca em menor quantidade do que a porção da manhã no horário do meio dia e a noite. Sugeriu-se a utilização da ração específica para cães diabéticos e retorno da paciente em 15 dias para melhor monitoração. A proprietária passou informações de que o paciente estava mais ativo e havia ganhado massa corporal em 15 dias de tratamento.

CONCLUSÃO:

A diabetes melito é uma endocrinopatia crônica em que a maioria dos animais acometidos desenvolve poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, bem como no caso relatado. É uma patologia comum, que foi facilmente diagnosticada e responsiva ao tratamento com insulino terapia e ração específica para cães diabéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. Manual de Endocrinologia Canina e Felina. 3a edição. São Paulo: Roca, 2009.

NELSON, R.W; COUTO, C.G. Medicina Interna de pequenos animais. 4a edição. Elsevier, 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador